

APAGÃO

Senado instala hoje a sua CPI

Após sair da reunião com o presidente do Senado, Renan Calheiros, o líder do PSB, senador Renato Casagrande, anunciou que governo e oposição chegaram a um acordo para dividir a composição da CPI do Apagão Aéreo em dois blocos: o do governo terá sete integrantes, enquanto o da oposição terá seis integrantes, dos quais três do DEM, dois do PSDB e um do PDT. Pelo acordo, a CPI será instalada hoje.

Já o líder do DEM, José Agripino, explicou que, ao bloco do governo, caberá o cargo de presidente da CPI, enquanto que, à oposição, caberá indicar o relator. "O nome mais cotado é o do senador Demóstenes Torres (DEM-GO), por seu perfil de investigador e experiência de promotoria pública", disse.

Para Agripino, a preocupação de todos os integrantes da CPI será fornecer respostas ao povo brasileiro sobre a situação de caos que se instalou no país em relação ao transporte aéreo, depois do acidente entre o Boeing da Gol e o jato Legacy, que vitimou 154 pessoas.

"O ponto de partida das investigações da CPI precisa ser o depoimento dos controladores de vôo. Sem saber o que eles têm a dizer sobre o acidente e, sobretudo, sobre a crise aérea, permanecemos no escuro", observou.

Para Casagrande, a sociedade brasileira exige uma CPI do Apagão Aéreo com resultados concretos e longe de discussões áridas. Afirmou ser imperioso evitar a competitividade ou o retrabalho entre as CPIs do Apagão Aéreo na Câmara e no Senado.

Até o momento, os nomes mais cotados para integrar a CPI do Apagão Aéreo são os dos senadores Wellington Salgado (MG), Gilvam Borges (AP) e Leomar Quintanilha (TO), pelo PMDB; Sérgio Guerra (PE) e Mário Couto (PA), pelo PSD; José Agripino (RN), Antônio Carlos Magalhães (BA) e Demóstenes Torres (GO), pelo DEM; Osmar Dias (PR) pelo PDT; e Renato Casagrande (ES) pelo PSB. O PT ainda não escolheu seus integrantes para completar a lista de 13 membros.